

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT01.100

A MOTIVAÇÃO DOCENTE E AS SUAS IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE ESCOLA PÚBLICA

Fernanda de Oliveira Silva¹
Maria de Fátima Martins de Oliveira²
Fabricia de Oliveira Silva³

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo geral investigar os fatores que provocam a motivação e a desmotivação de professores do Ensino Fundamental anos finais de uma escola pública situada no alto sertão paraibano e como isso pode refletir no desenvolvimento de sua prática pedagógica. De natureza descritiva e com abordagem qualitativa, utilizou-se de questionários com perguntas abertas e fechadas para obtenção dos dados. Buscamos sustentação em autores como, Freire (1992), Bauman (2001), Nóvoa (1992), dentre outros, dos quais discutiam temáticas como identidade docente, motivação, formação de professores e prática pedagógica. Os resultados obtidos apontaram que os professores são sujeitos motivados e encaram de forma positiva as adversidades da profissão, estabelecendo uma relação satisfatória entre anos de profissão e os aspectos motivacionais, sendo esses, muitas vezes, subjetivos, necessitando ser alimentados diariamente pelo próprio professor. Indicaram ainda que fatores como desvalorização profissional, más condições de trabalho e a falta de parceria escola/família, influenciam decisivamente na motivação docente. Outro ponto que merece destaque é que os sujeitos acreditam que manter-se motivado é essencial para o bom funcionamento do trabalho, o que implica no desenvolvimento das relações interpessoais dentro da escola. Os resul-

1 Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Federal do Ceará - UFC, nandamadrid5@hotmail.com;

2 Professora da Rede Municipal de Ensino – Joca Claudino - PB, fatimamartins1305@gmail.com;

3 Professora da Rede Estadual de Ensino – SEEC/RN, fabrica.1988@hotmail.com

tados sinalizaram ainda para o investimento em políticas públicas de valorização dos professores da educação básica como alternativa para melhorar os aspectos motivacionais da carreira docente. Por fim, acreditamos que os professores alvo da pesquisa, compreendem a motivação como aspecto essencial para desenvolver-se na profissão e que trabalhar em um ambiente motivado interfere positivamente nos resultados que serão obtidos, mas que isso exige esforço individual e coletivo. Fica nítido, então, que os professores necessitam de mais espaço para diálogo, reflexão e valorização do seu trabalho, como também necessitam ser instigados cotidianamente a sair da zona de conforto e procurar alternativas criativas para resolverem os desafios da docência

Palavras-chave: Motivação docente, Prática pedagógica, Escola pública.

INTRODUÇÃO

A liquidez da sociedade contemporânea requer rápidas adaptações sem dar tempo de realizar um exercício de reflexão já que muitas vezes encaramos essas mudanças como fluxo normal dos acontecimentos. Dessa forma, um montante de informações nos é arremessada porta a dentro e nos impõe desenvoltura ou comodidade. Quando relacionamos esse cenário com a educação, aqui propriamente falando da educação básica, as informações parecem que chegam lentamente aos professores e em forma de avalanche aos alunos e é aí que acontece na maioria das vezes o distanciamento entre esses dois polos principais que fazem a educação – alunos e professores.

Dito de outro modo, essa falta de conexão entre esses sujeitos que compõem um quadro muito importante da sociedade acaba gerando um tumulto no entendimento dos papéis de cada um, dos seus direitos e deveres e das suas ações perante o bom funcionamento do ato educacional. Para tanto, embasadas em experiências ao longo de tantos anos atuando como professoras da educação básica e também a partir de estudos e reflexões, tomando esse como um dos tantos entraves no processo educacional e entendendo que se houver um bom relacionamento entre professor e aluno haverá mais empenho e em consequência a prática pedagógica flui melhor, surge a necessidade de se pensar nos fatores que motivam e desmotivam os professores ao longo da sua carreira docente.

Essas inquietações, deram o pontapé inicial para o desenvolvimento desse estudo. Se o professor está insatisfeito em realizar o seu trabalho profissional, na maioria das vezes, não há como desencadear uma atividade inspiradora e de reflexão, e isso acaba refletindo nos alunos. Topia e Fita (2003, p.88) complementam a ideia ressaltando que “se o professor não está motivado, se não exerce de forma satisfatória sua profissão, é muito difícil que seja capaz de comunicar a seus alunos entusiasmo, interesse pelas tarefas escolares é definitivamente muito difícil que seja capaz e motiva-los”.

A motivação no sentido próprio da palavra se caracteriza como fator determinante para direcionar nossas condutas e comportamentos afim de termos objetividade nas decisões que precisa ser tomada, isso configura como elemento para estarmos dispostos ao que de fato estamos a realizar. Maximiano (2011, p. 237) acredita que “[...] quando uma pessoa está motivada para o trabalho quer

dizer que essa pessoa apresenta disposição favorável ou positiva para realizar o trabalho”.

A motivação pode ser entendida também como a busca inconsciente de conseguir algo, como um desejo, um impulso para a satisfação, em geral, visando o crescimento e desenvolvimento pessoal e como consequência a chamada satisfação pessoal.

O que aprendemos com a prática e com nossa vida acadêmica é que ensinar envolve múltiplos sentimentos, seja em que modalidade for, pois só existe o ensino quando existe aprendizagem e como iremos construir esse processo de aprendizagem se não tivermos motivação para gerenciar o desejo de conduzir este saber, a vontade, a maestria em envolver os alunos no que temos a ensinar, pois acreditamos que necessariamente só conseguimos despertar no outro o desejo de aprender, quando carrego em mim o desejo de ensinar. Assim, usar a ideia de Freire (1999, p. 75) é atentar para a grandiosidade da profissão: “como ser educador se não desenvolvo em mim a indispensável amorosidade ao educando com quem me comprometo e ao próprio processo formador de que sou parte?”. É fundamental discutir sobre esses aspectos e encontrar as chaves para essas questões que podem estar presentes dentro dos aspectos motivacionais da profissão.

Muitos desafios da educação no país – condições dignas de trabalho, salário, valorização da carreira docente, aposentadoria garantida, entre outros – ressaltam a precarização da profissão docente. Todavia, será que teremos que esperar tais fatores serem resolvidos, que muitas vezes dependem muito mais de políticas de governo, para darmos um passo em relação a uma atuação mais comprometida? Para isso, é necessário investigarmos o que mantém os professores motivados ou não ao longo dos anos de carreira docente e a partir disso lançarmos mão de estratégias para começarmos a articular uma melhoria na realidade pesquisada – a Escola José Gualberto de Andrade da cidade de Joca Claudino situada no sertão da Paraíba.

Deste modo, diante do recorrido acima, a pergunta de partida que alavancou as ideias deste estudo: quais fatores provocam a motivação e a desmotivação dos professores da Escola José Gualberto de Andrade da cidade de Joca Claudino/PB e como tais aspectos podem refletir na prática pedagógica do professor?

Assim, com intuito de responder a esse questionamento destacamos como objetivo geral da pesquisa investigar os fatores que provocam a motiva-

ção e a desmotivação dos professores de ensino fundamental II da escola José Gualberto de Andrade e como isso pode refletir no desenvolvimento de sua prática pedagógica. Ressaltamos como objetivos específicos identificar os fatores que influenciam a carreira docente e investigar possibilidades de melhorias da prática pedagógica através dos fatores motivacionais.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo exploratório, sendo que o viés da compreensão é proporcionar maior familiaridade com o problema em questão, com crivo maior e torná-lo mais explícito ou construir hipóteses (GIL, 2007, p.14). Também apresenta características de uma pesquisa descritiva, pois, tem a finalidade de apresentar fenômenos interpessoais, ou seja, descrevendo as respostas dos sujeitos (professores) que participaram do estudo. Sendo uma pesquisa exploratória e descritiva, a abordagem utilizada é a qualitativa, uma metodologia que vem sendo adotada crescentemente por diversos autores.

A pesquisa qualitativa apresenta elementos com o intuito de narrar a realidade dos indivíduos em seus aspectos mais subjetivos, com foco nos detalhes e possibilitando uma descrição efetiva dos mesmos. Para Fraser e Gondim (2004), a abordagem qualitativa além de fazer conhecer as opiniões das pessoas sobre determinados assuntos, abrange o entendimento das motivações na abordagem qualitativa, o que se pretende, além de conhecer as opiniões das motivações “os significados e os valores que sustentam as opiniões e as visões de mundo. Em outras palavras é dar voz ao outro e compreender de que expectativa ele fala” (FRASER e GONDIM, 2004 p. 08).

Esse tipo de pesquisa fornece dados relevantes para o pesquisador, pois, apresenta, por meio das respostas dos sujeitos envolvidos na pesquisa, dados e bases para compreender em que processo os níveis de informações passadas atende ao propósito da pesquisa. Assim, tem o intuito de o significado do fenômeno, centralizando sua atenção no que é específico e não se preocupando com generalizações.

O instrumento utilizado para coletar os dados foi o questionário eletrônico, por meio da plataforma *Google Forms*. Esta plataforma apresenta ferramentas direcionadas a elaboração de questionários *online* e pode ser utilizada para diferentes tipos de pesquisa. O instrumento foi composto por perguntas abertas e fechadas que se organizaram em três blocos: os aspectos pessoais que diziam

respeitos aos dados pessoais do professor, formação acadêmica e anos de profissão, assim como perguntas mais direcionadas para esse foco; os aspectos sociais, que continham perguntas de cunho mais social; e os aspectos profissionais que versavam sobre a motivação e seu entrelaçamento com a profissão docente. A justificativa para escolha e utilização desse instrumento aborda diz respeito a sua praticidade e organização, como também a facilidade de ser um meio acessível diante do cenário mundial. As perguntas foram elaboradas pelas pesquisadoras com base nos objetivos da pesquisa.

A instituição de ensino escolhida para a realização do trabalho foi a Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental José Gualberto de Andrade, localizada na cidade de Joca Claudino, situada no alto sertão paraibano. A razão pela qual foi escolhida, é o contato direto de uma das pesquisadoras com esse ambiente, já que atua como coordenadora pedagógica. Utilizamos como critério de inclusão da amostra: ser professor da referida escola; lecionar no ensino fundamental anos finais; estar atuando efetivamente como docente na escola. Foram excluídos os sujeitos que não preencheram esses critérios ou que não responderam à pesquisa.

Assim, entramos em contato previamente com os professores para saber sobre o seu interesse em responder a pesquisa e assim enviamos o link. Ao todo 10 professores responderam à pesquisa, de um total de 13 professores. Os demais não responderam e nem enviaram justificativas da não participação. Os professores também tiveram que assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) consentido a permissão da divulgação desses dados.

De início foi feita uma leitura prévia dos questionários para melhor familiarização com as respostas. Em seguida foi realizada uma leitura criteriosa com o objetivo de identificar pontos em comum entre as falas dos sujeitos. Para Flick (2009) neste momento “as principais atividades são buscar partes relevantes dos dados e analisá-los, comparando com outros dados e lhes dando nomes e classificações” (p.132).

Os dados foram organizados e interpretados de acordo com as aproximações estabelecidas durante as falas. As falas dos sujeitos se transformaram em pontos de análise a partir do momento em que continham informações direcionadas aos objetivos da pesquisa. Vale ressaltar que, para garantir o anonimato dos professores pesquisados, estes foram identificados a partir da ordem de recebimento do questionário, sendo professora 1, 2, 3 e assim por diante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro momento da análise dos dados delinearemos um perfil dos sujeitos. O questionário online foi respondido apenas por mulheres, que apresentaram um perfil de idade natalícia entre 36 a 60 anos, variando bastante no campo da experiência em que a maioria tinha mais de 20 anos de profissão. Percebe-se que o público em análise, busca consideravelmente fazer cumprir as exigências das leis que regem a formação, qualificando-se e aperfeiçoando sua prática, visto que a maioria possui o título de especialista. Das 10 professoras que responderam o questionário, 9 são especialistas e uma possui apenas a graduação.

Ao serem questionadas se sentem pessoas motivadas o grupo de professoras veem que sua motivação pessoal, está relacionado ao bem estar docente, pois é notório a satisfação em mensurar a sua motivação com o trabalho e realizá-lo com prazer “trabalho com muito prazer”. Também é perceptível nas falas, o gosto pelo o que faz, o entusiasmo e interesse em exercer com maestria a arte de ensinar, o que podemos considerar como fatores intrínsecos ligados a uma satisfação pessoal.

Nestes registros de falas, reporta-se a uma reflexão de que o professor precisa constantemente analisar em sua própria atuação docente o que influencia suas expectativas, o que é compensador para ele, para fazer das suas aulas fatores de qualidade para seus alunos. Professores que tem autoestima no aprender e ensinar, não fica esperando/dependendo de fatores externos. Ele toma as devidas iniciativas, para melhorar a qualidade de ensino no qual ele é protagonista. Desse modo, Favero, Tonieto e Roman (2013) entendem que as percepções do contexto social, a maneira como cada professor compreende o seu processo formativo e sua prática docente, como cada professor reflete, discute e articula os desafios da sua prática são um fator decisivo na orientação desse processo de produção de significados.

As falas das professoras acima demostram que elas são pessoas motivadas ou procuram pensar e agir positivamente, para assim, desenvolver seu trabalho com prazer, dar sentido ao que estar fazendo, encontrar “motivos” que gerenciem uma maior reciprocidade entre o motivado e os que estão diretamente ligados na sua convivência. A partir dessa perspectiva podemos fazer um contraponto com Cortela (1999), quando nos faz entender que o professor quando ensina com gosto e prazer, acaba despertando interesse no aluno. Para o autor

“quando o educador exala gosto pelo que está ensinando, ele interessa nisso também o aluno. Não necessariamente o aluno vai apaixonar-se por aquilo, mas aprender o gosto é parte fundamental para passar a gostar” (CORTELA, 1999, p.72).

No decorrer das análises, quando as professoras foram indagadas se escolheriam outra profissão caso pudessem, percebemos um contentamento e uma realização quanto a escolha da maioria das professoras. Dessa forma, entende-se que, mesmo diante as adversidades da profissão ainda há um encanto pela docência e este é um fator imprescindível para alcançar os objetivos da qualidade de ensino. Um motivo gerenciador desses fatores da certeza da escolha da profissão é a satisfação docente. Assim, as professoras pesquisadas afirmam gostar da profissão que escolheram, não se vendo desempenhando outra função (professoras 2 e 7). As professoras 1 e 10 afirma que se realizam na profissão.

Constatamos ainda que na escolha da profissão, fatores que influenciam de forma direta na prática, como por exemplo, a problemática que a docência enfrenta, são alvo de ressalvas mesmo gostando daquilo que fazem. As professoras pesquisadas fazem nuances na sua escolha mediante alguns aspectos, como podemos observar nas falas abaixo:

Embora ame o que faço a desvalorização do profissional docente muitas vezes me faz pensar se realmente vale a pena tantas doações (Professora 3).

Porque este é um sonho desde criança que se tornou realidade. Apesar de ser uma profissão tão desafiadora, em certos momentos decepcionantes, sou feliz em ser professor (Professora 5).

Por contada falta de respeito com a categoria. Professor não é qualquer coisa, somos formadores de opinião (Professora 6).

Por que acho a profissão de professor uma das profissões mais brilhantes e por achar que a educação vale muito apenas. Apesar do professor não ser valorizado (Professora 8).

Por que gosto de ser educadora. Mesmo com a desvalorização, ainda assim me realizo na minha profissão (Professora 9).

Nas respostas acima, é claro como as professoras evidenciam a importância da docência, no entanto, apontam a desvalorização de classe como fator para a desmotivação. Em paralelo, retratam circunstâncias de insegurança, mediante o exercício da docência. Assim, Guerra (2000) entende que o problema da motivação dos professores é complexo porque conduz a um ciclo vicioso: “senão estão motivados, não se entregarão de corpo e alma à sua profissão, desfrutarão

das suas dimensões mais reconfortantes. Por seu turno, se o exercício da profissão não lhe traz recompensas, não se sentirão motivados (GUERRA, 2000, p.71).

O contínuo desenvolvimento profissional exige do professor, não só uma preparação profissional, mas um preparo psicológico. O docente tem que estar com boa autoestima, estes modelos, levarão uma responsabilidade grande ao profissional se não estiver bem e motivado, conseqüentemente, não estimulará seus alunos e possivelmente caminhará para o fracasso. A falta de motivação não é somente um problema do professor, mas constitui um grande aparato em meio a um sistema de poder.

Das dez professoras que responderam ao questionário, 60% consideram que o tempo de profissão pode influenciar na motivação docente. Algumas respostas apontam aspectos relevantes em relação as experiências e ao tempo na profissão, no sentido de influência e motivação. No desempenho da profissão, com o passar do tempo você consegue avaliar melhor sua escolha. Se foi uma escolha certa, irá melhorar na atuação, mesmo as vezes sofrendo algumas interferências; Nota-se que o prazer em realizar o seu trabalho, influencia na qualidade e na sua realização pessoal.

Outra professora considera que o tempo pode trazer ao docente a desmotivação. A professora 5 diz que “talvez o tempo de profissão torne o docente desmotivado, apenas pelo cansaço físico ou as frustrações que podem ocorrer ao longo da carreira profissional. O que pode ocorrer com uns e outros não”. A professora 3 apresenta um raciocínio parecido quando afirma que: “Percebo que quando o profissional tem muitos anos de trabalho e não conseguiu grandes transformações como desejava e também não viu sua profissão ser valorizada ele acaba ficando desmotivado”. Para a professora 7, não somente o tempo pode influenciar na motivação docente “mas principalmente as situações adversas que se tornarem um desafio diário, como o estímulo e a qualidade dada ao docente para que desenvolva um bom trabalho”.

Os desafios apresentados pelos professores têm a ver com a fragilidade e a desvalorização que o docente enfrenta no cotidiano escolar. E isto reflete diretamente no seu desempenho. Segundo Perrenoud (2002) o profissional reflexivo precisa ser um profissional com autonomia e responsabilidade, pois é preciso possuir capacidade de refletir sobre sua ação, que está sempre se desenvolvendo pela experiência e saberes profissionais medidas pela natureza e pelas conseqüências da reflexão do cotidiano do professor.

É importante ressaltar que todas as professoras questionadas consideram que a motivação docente é um fator imprescindível no processo ensino aprendizagem. Isso pode ser percebido nas respostas das professoras:

É visível um profissional que chega motivado tudo parece mais legal na visão dos alunos (Professora 1).

Uma pessoa que não vê positividade no que faz não pode oferecer um trabalho de qualidade (Professora 2).

Um professor motivador torna as aulas mais prazerosas (Professora 3).

Porque a motivação é um impulso que vai te levar a atingir seu objetivo, e isso é essencial no processo ensino aprendizagem (Professora 4).

Porque o professor motivado, produz mais tem sua autoestima elevada e é respeitado pelo trabalho que exerce (Professora 5).

Porque a motivação desperta o ânimo e o fazer (Professora 6).

Porque acredito que não é possível motivar meus alunos a aprender, quando eu não tenho motivação (Professora 7).

Um professor motivado é um professor completo em sala de aula, pois em sua atuação ele tem condições de superar barreiras no desempenho da prática pedagógica (Professora 8).

Porque, como a educação já está sendo desvalorizada, precisamos de muito estímulo, coragem, para conseguir uma educação de qualidade e é dessa motivação que depende o sucesso do nosso trabalho no processo de ensino e aprendizagem (Professora 9).

Porque quando ele é motivado, tem mais espontaneidade de oferecer o seu melhor (Professora 10).

A partir do analisado nas respostas das professoras, entende-se que para motivar o aluno no processo de ensino e a aprendizagem, o professor deve estar ou buscar a motivação. Com este pensamento numa concepção estratégia de reconhecimento Schwartz (2014, p.18). afirma que:

Motivação é palavra que muitas vezes utilizamos na tentativa de explicar, compreender o porquê de uma ação. É uma das respostas passíveis a pergunta referente aos motivos de determinado comportamento. Porém, as causas que podem determinar uma ação não são apenas motivacionais. As escolhas de atuação de uma pessoa podem ser explicadas, compreendidas também por determinantes sociais, cognitivas, afetivos [...].

Desse modo, falar da prática docente pressupõe falar de motivação em todos os aspectos, pois esse processo está diretamente ligado aos pressupostos que envolvem a prática escolar, que para um bom resultado, é necessário o

envolvimento afetivo e psíquico. Como Knuppe (2006, p. 142) aponta “motivação como uma condição prévia para aprendizagem, tendo em vista, qualquer que seja a ação dos indivíduos que envolvam atividade cognitiva, necessitam de motivação para concretizar-se”.

Levantamos outro questionamento em que direcionou as professoras a pensarem sobre como a motivação e a desmotivação docente podem refletir na sua prática pedagógica. E as mesmas apresentaram um paralelo entre a motivação e a desmotivação, evidenciando que para o professor ser motivado necessita ser valorizado. Algo que já havíamos identificado em respostas anteriores.

Sobre a motivação, muitas professoras ressaltaram que esta age de forma positiva, estabelecendo uma relação entre motivação e trabalho de qualidade, estando apto a sempre buscar novas alternativas para desenvolver sua prática pedagógica, sentindo gosto pelo que faz, como também transmitir essa motivação ao aluno (professoras 1, 2, 9 e 10). A professora 4 argumenta que “a motivação faz com que sintamos mais prazer em nossa prática pedagógica com aulas mais dinâmicas e assim teremos um bom retorno do aluno”.

Para as professoras a desmotivação reflete na prática pedagógica, quando deixa o profissional fragilizado, com falta de entusiasmo para desenvolver suas atividades, tem a ver com sentimentos de incapacidade e pessimismo. Desse modo, fica notável perceber que as professoras relacionam a motivação ao bom desempenho nas atividades e isso acaba repercutindo diretamente na aprendizagem dos alunos.

Ao longo das perguntas, as professoras foram indagadas sobre os fatores que podem influenciar na motivação docente. De acordo com as respostas, os aspectos que mais foram citados foram: ambiente saudável, parceria, respeito, valorização, trabalho, aprendizagens, influência, reconhecimento.

Parafraseando as professoras da pesquisa, para a motivação se manter viva no ambiente de trabalho é necessária uma maior valorização profissional, que inclui salários em dia e respeito a classe, tópico este que foi abordado praticamente em todas as perguntas dessa pesquisa mesmo que forma indireta, boas condições de trabalho oferecidas pela escola, o que nos leva a pensar nas relações estabelecidas entre professor/aluno, professor/gestão, professor/professor e professor/pais.

Outro fato que merece destaque é a parceria escola família. Esta parceria entre a escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão, só que

na maioria das vezes as escolas se veem desamparadas por que os pais não tomam essa responsabilidade para si. Dessen e Polonia (2007, p. 22) afirmam que “ambas são responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento culturalmente organizado, modificando as formas de funcionamento psicológico, de acordo com as expectativas de cada ambiente”.

Vale ressaltar que as professoras citaram também o prazer pelo trabalho e as boas relações no trabalho como fatores fundamentais para um bom desempenho docente. Elas compreendem ainda que se trabalharem alinhadas a uma mesmo objetivo o trabalho tende a se focar em um ambiente saudável. Desse modo, fica evidente que os fatores elencados vão de encontro com a própria realidade do docente onde, os mesmos encontram mecanismos para relacionar sua motivação. Conforme Levy Leboyer (1994, Pg.138) afirma que “a motivação não é nem uma qualidade individual, nem uma característica do trabalho: não existem indivíduos que estejam sempre motivados nem cargos igualmente motivadores para todos, resulta da relação que se estabelece entre cada indivíduo e o seu cargo específico [...]”.

Dos fatores ressaltados alguns pontos merecem destaque, que ainda não foram citados. As professoras referem-se a falta de motivação ao mau comportamento dos alunos, a falta de disciplina, como também a não aprendizagem dos conteúdos escolares. Uma professora aponta para a necessidade de maior diálogo com a equipe pedagógica e gestora (professora 8). A jornada de trabalho também foi citada (professora 9), como também os baixos salários. A professora 10 cita que é o domínio de turma pode influenciar também na desmotivação.

Adentrando ao último aspecto da pesquisa, o aspecto social, as professoras foram indagadas sobre o papel da escola e da comunidade na motivação docente. Para a professora 1 “a escola tem o papel acolhedora, onde nos sentimos bem. A comunidade por sua vez nos cobra o resultado do que aprendemos no espaço escolar. Ambos são essenciais para nossa motivação”. Entendemos que uma vez fazendo o reconhecimento do papel da escola e da comunidade na contribuição da motivação docente, em que quando esses seguimentos apoiam os docentes estimulando, incentivando e acreditando no seu trabalho, o professor sente-se mais motivado, pois, o aspecto motivacional junto aos docentes é imprescindível, sendo o mesmo motivado, acontece a aprendizagem, fortalece os vínculos com o aluno e a família.

As professoras foram indagadas sobre como as políticas públicas podem ser organizadas para contribuir na motivação docente. No sentido de apoio pes-

soal e profissional, tendo em vista a necessidade de ajuda diante de tudo que vivenciamos.

As políticas públicas deveriam ser organizadas de forma a oferecer valorização profissional, melhores condições de trabalho, apoio pedagógico e psicológico para os professores das redes de ensino. É interessante citar na íntegra as respostas das professoras a essa questão, que selecionamos como mais importantes, como podemos observar abaixo:

No sentido de apoio pessoal e profissional, tendo em vista a necessidade de ajuda diante de tudo que vivenciamos (Professora 1).

As políticas públicas deveriam ser organizadas de forma a oferecer valorização profissional, melhores condições de trabalho, apoio pedagógico e psicológico para os professores das redes de ensino (Professora 2).

Pagando salários em dia valorizando mais a profissão com programas de incentivo (Professora 3).

Se na verdade as políticas públicas funcionassem como devem o docente teria outra roupagem. A valorização docente é algo imprescindível nesse processo. A sua formação continuada, essencial a prática entre outras (Professora 5).

Acredito que as políticas públicas educacionais poderiam motivar o docente buscando implantar projetos que visem a valorização dos mesmos e que contribuam para melhor desempenho de sua função (Professora 7).

Começando a partir da valorização de todos os profissionais da educação, as condições do espaço escolar, os investimentos a serem feitos e consequentemente um trabalho bem desenvolvido por todos. (Professora 8).

Desenvolvendo ações que auxiliem o docente a realizar o seu trabalho, obtendo assim resultados mais satisfatórios (Professora 10).

A grande problemática hoje no cenário educacional, quanto ao investimento na formação e o reconhecimento do professor, como também a necessidade da ação docente e um direcionamento as políticas públicas e novas ações educacionais que atenda a necessidade do professor. Sendo que elas são apresentadas teoricamente muito bem, porém, essas políticas públicas de assistência ao professor ficam longe de acontecer na prática.

É incontestável os discursos dos professores, frente as suas necessidades docentes, pois os mesmos deixam claro que não são só os recursos materiais para se ter uma escola de qualidade é necessário também e principalmente os recursos humanos, no sentido de estabelecer como objetivo principal a harmonia entre os que fazem o processo educacional. Colocando também como base elementar o respeito entre todos, adicionando nas suas rotinas curriculares o

diálogo, pois esse é um dos fatores contribuidor para uma boa convivência e também para a construção de um ambiente saudável e harmonioso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A motivação envolve fatores externos e internos. No tocante a pesquisa realizada, as professoras participantes da pesquisa elencaram que para ser um docente motivado, necessita de vários fatores que contribuem para a motivação pessoal, como também profissional, porém, em alguns depoimentos a motivação aparece a partir de uma perspectiva intrínseca, o que exige a busca por elementos que o possibilite a ser um indivíduo de autoestima elevada, aberto as mudanças e inovações que a própria carreira impõe, como também, as próprias cobranças que a vida se encarrega de fazer constantemente.

As professoras alvo da pesquisa, compreendem a motivação como aspecto essencial para desenvolver-se na profissão e que trabalhar em um ambiente motivado interfere positivamente nos resultados que serão obtidos, mas que isso exige esforço individual e coletivo. Fica nítido, então, que as professoras necessitam de mais espaço para diálogo, reflexão e valorização do seu trabalho, como também necessitam ser instigados cotidianamente a sair da zona de conforto e procurar alternativas criativas para resolverem os desafios da docência.

As professoras em análise, após a pesquisa, começaram a pensar e refletir sobre a motivação e os possíveis fatores que influenciam nesse processo e como esse aspecto age diretamente na sua atuação profissional. Portanto, discutir sobre motivação docente abre perspectiva para que os professores se autoavaliem como sujeitos críticos e reflexivos e reflitam sobre sua prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001, 255p.

CORTELLA, Mario Sergio. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. 12. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2008. 209 p.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano**. Paidéia (Ribeirão Preto) vol.17 no.36 Ribeirão Preto Jan./Apr. 2007.

FÁVERO, A. A.; TONIETO, C.; ROMAN, M. F. **A formação de professores reflexivos: à docência como objeto de investigação.** Santa Maria | v. 38 | n. 2 | p. 277-288 | maio/ago. 2013.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa.** Tradução Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRASER, M. T. D.; GONDIM, S. M. G. Da Fala do Outro ao Texto Negociado: Discussões sobre a Entrevista na Pesquisa Qualitativa. **Revista Paidéia**, v. 14, n. 28, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia.** Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GUERRA, M. A.S. **A escola que aprende.** Cadernos do CRIAP. ASA. 2ª edição. Porto. 2000.

KNÜPPE, L. Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do Ensino Fundamental. **Educar**, Curitiba; n. 27, p. 277-290, 2006.

LÉVY – LEBOYER, C. **A crise das motivações.** Trad. de Cecília W. Bergamini e Roberto Coda. São Paulo: Editora Atlas, s. A, 1994.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução a administração.** São Paulo: Atlas, 2011.

NÓVOA, A. Formação de Professores e profissão docente. In: Nóvoa (org.) **Os professores e a sua formação**, Lisboa, Dom Quixote, 1992.

PERRENOUD, Ph. (2002). **A escola e a aprendizagem da democracia.** Porto : ASA Editores.

SCHWARTZ, Suzana. **Motivação para ensinar e aprender: teoria e prática.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TAPIA, J. A., FITA, E. C. Contexto, motivação e aprendizagem. In: TAPIA, J.A. **A motivação em sala de aula: o que é, como faz.** 5ª Ed. São Paulo: Loyola, 2003.